

O conceito de adaptabilidade vem ganhando força no aconselhamento de carreira, na medida em que o mundo do trabalho tem se tornado cada vez mais instável, exigindo das pessoas a capacidade de lidar com mudanças. A adaptabilidade, portanto, refere-se aos recursos que um indivíduo possui para lidar com as tarefas e transições de carreira. Segundo o modelo teórico construtivista de carreira, quatro dimensões compõem o conceito de adaptabilidade: preocupação (orientação ao futuro), controle (responsabilidade frente à carreira), curiosidade (exploração) e confiança (senso de capacidade). A passagem da universidade para o mundo do trabalho coloca em jogo os processos de adaptabilidade, pois se constitui em um momento de preparação para lidar com mudanças. O objetivo deste estudo é compreender de que forma as dimensões da adaptabilidade de carreira estão relacionadas com o sentimento de segurança frente à transição da universidade ao mercado de trabalho. O problema foi abordado através de um delineamento de estudos de casos contrastantes quanto à percepção de preparação para a transição. Dois casos de estudantes universitários formandos foram selecionados a partir de um estudo quantitativo prévio onde as expectativas frente à transição foram investigadas, tendo-se realizado entrevistas semi-estruturadas. Os relatos foram analisados quanto ao seu conteúdo a partir das dimensões conceituais relacionadas à adaptabilidade. Os resultados principais sugerem que o recorte conceitual da adaptabilidade é útil para se compreender as diferentes formas de construção de carreira e de sentimentos de preparação para a transição ao trabalho. Discutem-se os resultados considerando as implicações do conceito de adaptabilidade para o aconselhamento de carreira em situações de transição.